

AVALIAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR, UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

*NÚCLEO DO PROJECTO I. R. A. / SERPA **

1 - Apresentação do Projecto

A comunicação apresentada é relativa ao trabalho até agora desenvolvido pelo núcleo do pré-escolar de Serpa, no âmbito de um projecto de investigação/formação contínua de docentes, o Projecto I.R.A. (Investigação/Reflexão/Ação), coordenado pelos Professores Doutores Maria Teresa Estrela e Albano Estrela da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Abrangendo professores do pré-escolar ao ensino secundário, agrupadas em diferentes núcleos, como este projecto, privilegia-se essencialmente uma formação centrada na escola, centrada nas necessidades do grupo de professores no seu contexto próprio, uma formação em que a investigação científica constitui o suporte e simultaneamente uma estratégia de formação.

Condicionantes diversos a que não é alheia a especificidade própria da educação pré-escolar - organização da rede pública existente - contribuíram para que o Centro de Formação escolhido se localizasse em Serpa, pela convergência que os Jardins de Infância nº 1 e nº 2 a funcionarem na mesma instituição asseguraram, e pela existência de um grupo de educadores que possibilitaram - 5 educadoras a trabalharem nas instituições referidas ou a elas profissionalmente ligadas.

Caracterizado o grupo, efectuado o processo de análise de necessidades, foi escolhida como área problemática de formação, a avaliação.

E à volta da avaliação surgiu a primeira grande necessidade de reflexão/investigação, pelo significado e clarificação do problema em si, pela

* Maria Graciete Monge, Céu André, Isabel Venâncio, Guadalupe Pataca, Lídia Nobre e Leonor Rolim

necessidade de conhecer melhor o real através das representações que outras, directamente implicadas no processo, dele possuíam.

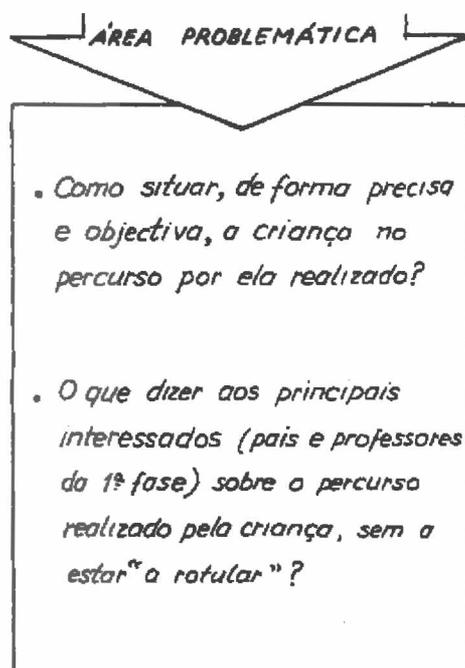
Foi delineado um projecto de investigação/formação, de âmbito essencialmente exploratório e natureza qualitativa, cujo desenho, susceptível de ser reconstruído num processo de dialéctica constante com os dados recolhidos, se afigurou, num primeiro momento, poder vir a compreender três etapas diferenciadas.

É sobre a primeira destas etapas e os resultados já obtidos que esta intervenção irá incidir.

Será de salientar que o grupo está a iniciar a sua formação no próprio processo de investigação, devendo os resultados obtidos ser compreendidos neste contexto, e aplicáveis apenas à amostra objecto de estudo.

2 - O Delinear do projecto

2.1 - Área Problemática



2.2 - Etapas de Desenvolvimento



3 - Procedimentos Metodológicos

3.1 - Selecção e Caracterização da Amostra

Da população que se considerou directamente implicada no processo - pais, professores do 1º ciclo do ensino básico, educadoras - seleccionou-se uma amostra casual, não probabilística, que respeitando, relativamente aos

pais e professores, os locais de origem das instituições das educadoras que integraram o grupo - Serpa/Vale de Vargo - se referenciou pelos seguintes critérios:

- Instituições da Rede Pública/I.P.S.S.
- Sede de Concelho/Freguesia Rural
- Instituições Formadoras
- Experiência Profissional

Pais

n = 49

IDADE	20/30	31/40	41/50	TOTAL
	23	24	2	49
	46.9	49.0	4.1	100.0

SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
	14	35	49
	28.6	71.4	100.0

H. ACAD.	E. PRIM.	E. PREP.	E. SEC.	C. MED.	C. SUP.	TOTAL
	11	8	21	6	3	49
	22.6	16.3	42.9	12.2	6.1	100.0

Constata-se que a maioria dos respondentes:

- se situa na faixa etária dos 31/40 anos;
- é do sexo feminino;
- possui como habilitações académicas o ensino secundário.

Professores do 1º Ciclo

n = 17

IDADE	20/30	31/40	41/50	51/60	+ 61	TOTAL
	1	8	6	1	1	17
	5.9	47.0	35.3	5.9	5.9	100.0

SEXO	MASC.	FEM.	TOTAL
	1	16	17
	5.9	94.1	100.0

SIT. PROF.	EFFECT.	VINC.	TOTAL
	13	4	17
	76.5	23.5	100.0

EXP. PROF.	0/10	11/20	21/30	31/40	TOTAL
	2	7	7	1	17
	11.7	41.2	41.2	5.9	100.0

Educadoras

n = 8

Instituições Formadoras				Sit. Profissional			Exp. Profissional			
João de Deus	Maria Ulrica	Beta	Évora	Inst. Piaget	Vinc. Definitiva	Vinc. Prov.	Não Vinculada	Até 5 anos	de 5 a 10 anos	+ 10 anos
2	3	1	1	1	6	1	1	1	2	5

Constata-se que a maioria das respondentes:

- concluiu a sua habilitação profissional em escolas de formação particular
- se encontra vinculada ao quadro de nomeação definitiva;
- possui uma experiência profissional superior a 10 anos de serviço.

3.2 - Processos de Recolha e Tratamento de Dados

Para conhecer as representações que pais, professores do 1º ciclo e educadoras possuíam relativamente à problemática em estudo, recorreu-se à utilização de questionários e entrevistas.

Os questionários, diferentes na sua elaboração, após uma pré-testagem foram objecto de reformulação e aplicados a pais e professores do 1º ciclo. No tratamento da informação recolhida, recorreu-se a uma estatística descritiva e a um processo de análise de conteúdo.

Relativamente às entrevistas feitas às educadoras, optou-se por uma entrevista estruturada, de questões abertas e condução semi-directiva.

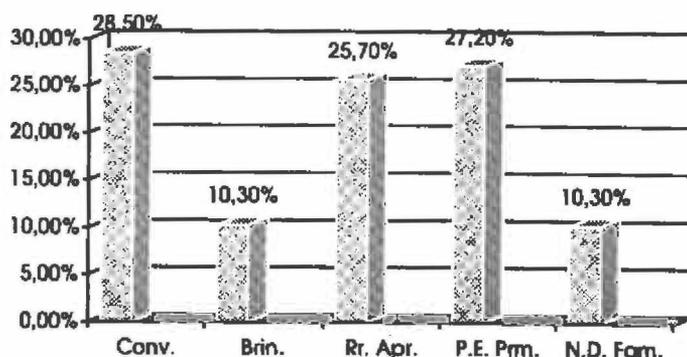
Foi elaborado um guião orientador, as entrevistas foram gravadas, tendo-se a seguir reproduzido por escrito os respectivos registos magnéticos.

Para tratamento dos dados contidos nas entrevistas, procedeu-se a uma categorização dos mesmos, recorrendo a uma análise de conteúdo.

4 - Análise dos Dados

4.1 - *A Perspectiva dos Pais*

4.1.1 - Razões apontadas para a frequência do Jardim de Infância



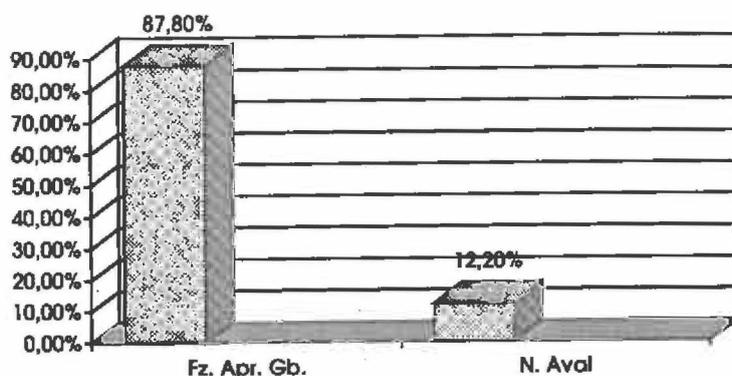
Sendo as razões mais apontadas para a frequência do Jardim de Infância:

- uma melhor preparação para a escola primária;
- o conviver com outras crianças;
- o realizar aprendizagens diversas;

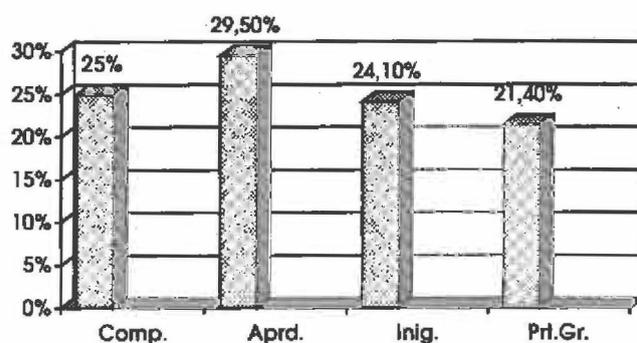
constata-se que as funções preparatórias e socializadora são as preferencialmente aliadas à actuação educativa desenvolvida.

É de salientar, que embora tratando-se dos mesmos níveis etários, os pais de crianças que frequentam instituições da rede pública incidem na função preparatória, enquanto os pais de crianças que frequentam I.P.S.S. realçam a função socializadora.

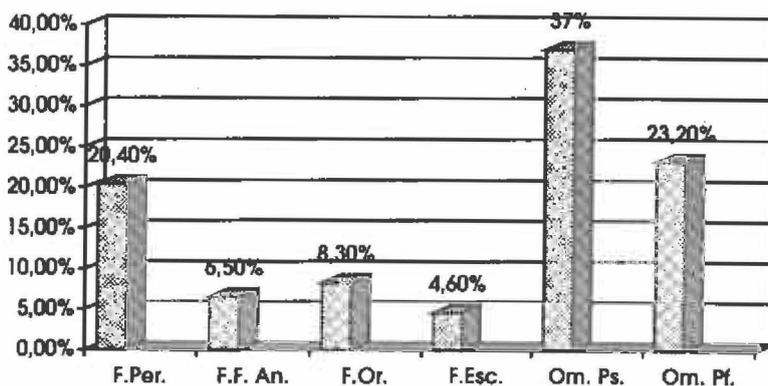
4.1.2 - Posicionamento face à Avaliação



4.1.3 - Incidência da Avaliação



4.1.4 - Operacionalização da Avaliação

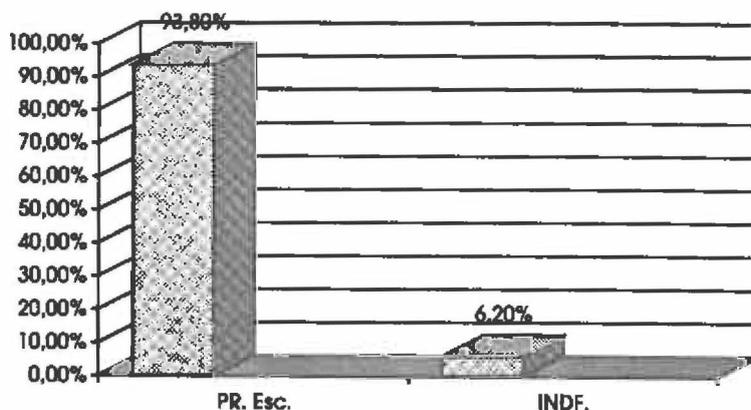


Os dados analisados relativamente à avaliação permitem constatar:

- a grande maioria dos pais, (87,8), é de opinião que para ajudar melhor o desenvolvimento da criança, a educadora deverá fazer uma apreciação global do percurso por ela realizado;
- essa apreciação global deverá incidir preferencialmente sobre as aprendizagens realizadas, (29,5), e sobre o comportamento da criança (25,0). Mas ao considerar-se na globalidade, o comportamento, a integração na vida do Jardim de Infância e a participação no grupo, parece salientar-se a valorização atribuída à função socializadora;
- a apreciação global deverá ser feita periodicamente, revestir a forma oral e ser comunicada preferencialmente aos pais.

4.2 - A Perspectiva dos Professores

4.2.1 - Posicionamento face à pré-escolaridade



A quase totalidade dos docentes prefere receber na 1ª fase crianças que tenham uma pré-escolarização anterior, apontando como principais razões:

- Um melhor desenvolvimento em todos os níveis;

- A realização de aprendizagens diversas;
- Uma maior facilidade na aquisição/aplicação de conhecimentos;
- Uma melhor integração/adaptação à vida escolar.

4.2.2 - Posicionamento face a uma melhor transição e integração da criança no 1º ciclo

Das opções indicadas:

- descrever o percurso realizado pela criança;
- avaliar a criança face às aprendizagens realizadas;
- deixar a avaliação a para ciclos posteriores;
- não dar qualquer informação;

há a salientar um comportamento diferente dos respondentes:

- entre os que indicaram prioridade na selecção feita, a maior percentagem de escolhas (41,2) recaiu em 1º lugar na opção - descrever o percurso realizado pela criança, e em 2º lugar, na opção - avaliar a criança face às aprendizagens realizadas;
- entre os que não indicaram prioridade na selecção, para a 1ª opção convergiram 72,7 das respostas expressas, e para a 2ª, 27,3 das mesmas.

4.2.3 - Posicionamento quanto à forma preferencial de avaliação

Das opções indicadas:

- que seja referida uma impressão global e geral;
- que sejam especificadas as aprendizagens efectuadas nos diferentes domínios;
- que seja comunicada oralmente;
- que revista a forma de documento escrito a integrar no processo da criança;

há a salientar:

- entre os que indicaram prioridade na selecção feita, a maior percentagem de escolhas (77,8) recaiu em 1º lugar, na 2ª opção, e em 2º lugar, na 4ª opção;
- entre os que não indicaram prioridade na selecção, para a 4ª e 2ª opções convergiram também a maior percentagem de respostas expressas.

4.2.4 - Posicionamento quanto ao conhecimento do percurso realizado pela criança no Jardim de Infância.

Relativamente ao que se tornava importante conhecer no percurso realizado pela criança, os professores salientaram:

- preferencialmente as aprendizagens realizadas, especificando mais as de domínio sócio-afectivo - comportamentos, atitudes, hábitos, relacio-

namento - e referindo a nível do domínio cognitivo, fundamentalmente a competência de comunicação oral.

- as dificuldades encontradas.

Em síntese, os professores inquiridos preferem:

- receber na 1ª fase crianças que tenham tido uma pré-escolarização;
- conhecer, para facilitar o processo de transição e integração no ensino básico, o percurso realizado pela criança no Jardim de Infância, que deverá integrar o seu processo individual.

O conhecimento desse percurso implica fundamentalmente a especificação das aprendizagens realizadas - com maior incidência nas de domínio sócio-afectivo e na expressão oral - e também das dificuldades encontradas.

4.3 - Perspectivas das Educadoras

As categorias encontradas permitiram obter informação sobre:

- o posicionamento das educadoras face à avaliação;
- a relação entre este posicionamento e a formação profissional;
- a incidência da avaliação praticada;
 - a operacionalização da avaliação;
 - a divulgação efectuada à mesma.

4.3.1 - Posicionamento das Educadoras face à avaliação

Todas as educadoras entrevistadas consideraram necessária a avaliação porque permite:

- orientar o seu próprio trabalho;
- evidenciar aspectos que não se estando atento podem não ser levados em consideração.

Foi salientado também que a avaliação nestes níveis etários não pode ser vista com grande rigidez e profundidades não costumando ser sistematizada.

4.3.2 - Posicionamento sobre a avaliação/ formação profissional

Ao relacionar o posicionamento sobre a avaliação com a formação possuída, duas subdivisões foram consideradas: a respeitante à formação inicial, a respeitante à experiência profissional.

Relativamente à formação inicial, constatou-se:

- 12,5 das educadoras entrevistadas reconheceram que saíram das escolas de formação com preparação para poderem avaliar adequadamente;
- 87,5 pronunciaram-se pela insuficiência da formação inicial neste domínio.

A experiência profissional representa para 62,5 das educadoras entrevistadas, a possibilidade de adquirirem novas competências no domínio da avaliação, salientando a importância da prática desenvolvida, da troca de experiências, das acções de formação.

4.3.3 - Incidência da Avaliação

Relativamente à incidência da avaliação, as opiniões emitidas referenciavam:

- o desenvolvimento global;
- o domínio sócio-afectivo;
- o atender às diferenças;
- a organização do trabalho desenvolvido;
- as actividades desenvolvidas;

No desenvolvimento global e no domínio sócio-afectivo incidiu a maioria das opiniões expressas - 73,0.

É de salientar que em relação ao desenvolvimento global apenas uma educadora indicou ou os diferentes domínios, incidindo todas as outras opiniões expressas em considerações de ordem genérica ou especificações de comportamentos e atitudes, o que leva a admitir a grande valorização que de facto é feita ao domínio sócio-afectivo.

A organização do trabalho refere-se essencialmente ao trabalho desenvolvido pela educadora, aparecendo as actividades relacionadas com o produto final que delas resulta.

4.3.4 - Operacionalização da Avaliação

A operacionalização da avaliação contemplou:

- as formas de registo utilizadas;
- os momentos em que a avaliação é efectuada;

- os intervenientes;

Formas de Registo

A quase totalidade das educadoras entrevistadas não utiliza registos, baseando-se numa observação diária que não é sistematizada.

Apenas duas educadoras referem uma posição diferente, ao salientarem a existência de grelhas de registo para níveis de aquisição e a existência de um dossier individual.

Momentos

Os momentos são variados - diários, semanais, trimestrais, final do ano.

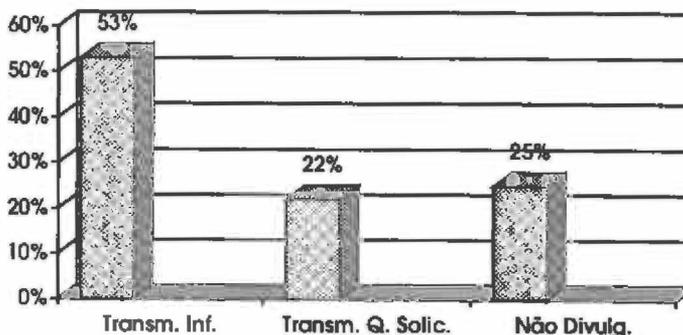
Para a avaliação diária realizada no final da manhã e para a avaliação semanal - feitas com as crianças - convergiu o maior número de indicadores expressos.

Intervenientes

A maioria das educadoras, 75,0, refere que a avaliação é feita com as crianças, na sala do Jardim de Infância.

4.3.5 - Divulgação da Avaliação

Relativamente à divulgação da avaliação, posições diferentes foram evidenciadas:



É de salientar que a transmissão informal pode ocorrer em qualquer momento ou no final do ano, como é de evidenciar o cuidado que a maioria das respostas expressa na forma como a informação deve ser transmitida, para evitar "catalogar" qualquer criança, para evitar qualquer aceitação menos positiva dos pais.

Em síntese, as educadoras inquiridas consideram:

- que a avaliação é necessária como meio de regulação e orientação da própria actuação;
- que é a experiência profissional, mais do que a formação inicial, que lhes tem proporcionado uma aquisição de competências neste domínio;
- que a maior incidência da avaliação que praticam respeita ao domínio sócio-afectivo;
- que a avaliação se baseia essencialmente numa observação diária não registada nem sistematizada;
- que a forma preferencial de avaliação é feita com as crianças na sala, ocorrendo no final da manhã e semanalmente;
- que a avaliação efectuada deve ser divulgada informalmente aos pais e professores do 1º ciclo em qualquer momento ou no final do ano.

BIBLIOGRAFIA

ESTRELA, A., (1984), *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*, Lisboa, Inic.

COHEN, L.,(1990), *Metodos de Investigación Educativa*, Madrid, La Muralla.

HIBON, M. et al, (1992), *L'Évaluation en Maternelle*, Paris, Bordas.

BISQUERRA, R., (1989), *Metodos de Investigación Educativa*, Barcelona, Ceac.